



PRODUÇÃO DE INFOGRÁFICOS COM ALUNOS DO 4º ANO: UMA PRÁTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO MUNICÍPIO DE TRACUNHAÉM/PE

Ágda Vitória Maria da Cunha¹; Iasmim Rayane da Silva²; Larysa Régia Vieira de Lima³; Maria Cecília Nascimento Dos Santo⁴; Jean Brito da Silva⁵

¹ Graduandas do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST ⁵ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

agdav605@gmail.com, iasmimrayane323@gmail.com, lima.laryssa493@gmail.com,
mariacecilia290105@gmail.com, professorjeanbrito@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência apresenta o desenvolvimento de um projeto de intervenção pedagógica realizado com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, no contexto da Extensão da Curricularização vinculada ao Componente Curricular de Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, com foco no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e interpretação textual, por meio do trabalho com o gênero infográfico.

A proposta fundamenta-se em concepções contemporâneas de alfabetização e letramento, entendidos como processos indissociáveis. Conforme Soares (2003), alfabetizar não se restringe ao domínio do código escrito, mas implica inserir o sujeito em práticas sociais de leitura e escrita, promovendo o uso significativo da linguagem em contextos reais. Em outro modelo, Geraldi (1997) defende que o ensino de Língua Portuguesa deve estar centrado no uso social da linguagem, valorizando práticas reais de leitura e produção textual, nas quais o aluno assume um papel ativo na construção de sentidos.

Além disso, o trabalho está alinhado à Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), que orienta o ensino de Língua Portuguesa a partir de práticas de linguagem contextualizadas, considerando a realidade dos alunos e promovendo a valorização de seus contextos socioculturais.



Durante a observação diagnóstica, identificou-se que uma parcela significativa da turma ainda se encontra em processo de consolidação da alfabetização, apresentando dificuldades relacionadas à leitura, à escrita e à interpretação textual. No entanto, os estudantes demonstraram participação ativa, interesse e facilidade na interação com elementos visuais, o que reforçou a escolha do infográfico como estratégia pedagógica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de observação participante e intervenção pedagógica em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental. Conforme Flick (2009), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos em seus contextos naturais, valorizando as interações e significados construídos pelos sujeitos. Nessa mesma direção, a observação participante, segundo Macedo (2010), possibilita ao pesquisador uma imersão no contexto investigado, favorecendo uma compreensão mais aprofundada das práticas educativas.

O percurso metodológico iniciou-se com a observação diagnóstica, momento em que foram identificadas dificuldades relacionadas à leitura, à escrita e à interpretação textual. Os estudantes apresentavam maior familiaridade com práticas de cópia, evidenciando a necessidade de estratégias pedagógicas mais interativas, reflexivas e significativas.

Diante desse cenário, foi proposta uma intervenção pedagógica com base no gênero infográfico, considerando sua natureza multimodal e seu potencial para o desenvolvimento das habilidades linguísticas. De acordo com Roxane Rojo (2012), o trabalho com gêneros multimodais amplia as possibilidades de construção de sentido, ao articular diferentes linguagens e modos de representação. A proposta está alinhada à Base Nacional Comum Curricular, especialmente no componente de Língua Portuguesa, contemplando habilidades descritas a seguir.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (Brasil, 2019, p.93).

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (como imagens, cores, letras, formato etc.), relacionando-os ao texto verbal. (Brasil, 2019, p.95).

(EF15LP05) Compreender e interpretar textos que articulam linguagem verbal e não verbal, percebendo como as imagens, gráficos ou outros elementos contribuem para a construção de sentido. (Brasil, 2019, p. 95).



A escolha dessas habilidades se justifica pela proposta contemplar a perspectiva dos multiletramentos, ao trabalhar com diferentes linguagens (verbal, visual e oral). Conforme o Grupo de Nova Londres (1996), os multiletramentos consideram a diversidade cultural e a multiplicidade de linguagens presentes na sociedade contemporânea, exigindo práticas pedagógicas que integrem diferentes semioses. Com isso, então, o planejamento da intervenção foi organizado em três etapas principais, conforme quadro 1.

Quadro 1: Etapas da intervenção didático-pedagógica

Apresentação do Gênero	Construção Coletiva de Sentidos	Produção dos Infográficos
Foram apresentados aos alunos exemplos de infográficos, por meio de imagens e vídeos, com o objetivo de explorar suas características, estrutura e finalidade comunicativa. Nesse momento, promoveuse uma roda de conversa para	Realizou-se a leitura mediada de infográficos, incentivando os alunos a identificar informações explícitas, interpretar elementos visuais e compreender a relação entre texto verbal e não verbal. Foram propostas atividades de análise guiada, destacando cores,	Os estudantes foram orientados a planejar e produzir seus próprios infográficos, considerando uma temática próxima à sua realidade. A produção ocorreu de forma colaborativa, com momentos de socialização, revisão e reescrita, valorizando o protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem.
levantamento de conhecimentos prévios e construção coletiva de hipóteses sobre o gênero.	gráficos, imagens e organização das informações.	

Fonte: Quadro elaborado pelos autores (2026).

Como estratégia de ampliação e contextualização, foi realizada uma atividade prática com a participação de um membro da comunidade um artesão reconhecido na cidade e também fora do país, cuja atuação representa fortemente a cultura do barro na região. Sua participação teve como finalidade aproximar os estudantes da cultura local, promovendo o reconhecimento e a valorização do artesanato como uma expressão cultural significativa. A presença do convidado possibilitou aos alunos compreender que essa prática vai além do que é visível, envolvendo história, identidade e saberes tradicionais. Além disso, a atividade contribuiu para que os estudantes percebessem que é possível levar a cultura de sua própria cidade para dentro da sala de aula, fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorização de suas raízes. Contribuindo para a valorização da cultura local e para a construção de sentidos mais significativos, articulando escola e realidade social.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciam que a utilização do gênero infográfico contribuiu significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual dos estudantes. No momento da “*Apresentação do Gênero*” os alunos foram incentivados a expressar livremente seus conhecimentos prévios sobre o tema.



Nesse primeiro contato, apresentaram diferentes concepções, muitas vezes distantes da definição do gênero, o que mostrou que ainda não tinham uma compreensão clara sobre o que seria um infográfico. Mesmo assim, o termo despertou curiosidade, e os alunos demonstraram interesse em entender sua função.

Observou-se que, mesmo com dificuldades iniciais, os alunos participaram ativamente, levantando hipóteses e compartilhando ideias. Esse momento mostrou a importância da mediação do professor e o envolvimento da turma quando a proposta desperta curiosidade e valoriza seus conhecimentos prévios, favorecendo a aprendizagem. Antes da explicação sobre o gênero, foi solicitado que produzissem um infográfico sem conhecer sua estrutura, permitindo identificar o que já sabiam e usar isso como ponto de partida para as próximas etapas.

Em seguida, foram apresentados infográficos elaborados pelas autoras, com temática voltada ao Brasil, abordando aspectos como cultura, símbolos nacionais, paisagens e riquezas do país. Os materiais, compostos por elementos verbais e visuais, despertaram grande interesse nos estudantes, que se aproximaram para observar os detalhes, demonstrando curiosidade e envolvimento com o conteúdo. A partir dos estudos de Soares (2003), mesmo todos em processo de alfabetização, participaram de práticas efetivas de letramento, ao interpretar imagens, organizar informações e construir sentidos de forma significativa, ainda que não dominassem plenamente a leitura convencional.

Na sequência, o momento intitulado “Construção Coletiva de Sentidos”, foi realizada uma abordagem explicativa sobre o gênero infográfico, destacando suas características, estrutura e finalidade comunicativa. Nesse contexto, também foi trabalhada a cultura local, com ênfase no artesanato em barro.

Os alunos tiveram acesso a um vídeo produzido pelas autoras, no qual, por meio de um roteiro elaborado, foi apresentado todo o processo de transformação do barro, desde a matéria-prima até a confecção de peças artesanais. Esse recurso contribuiu significativamente para a compreensão dos estudantes, que demonstraram interesse e envolvimento durante a exibição.

Como atividade final, os alunos produziram infográficos a partir dos conteúdos estudados, buscando demonstrar na prática o que aprenderam ao longo das atividades. As produções trataram do processo do barro, dos pontos turísticos da cidade e do artesanato local participante. Nesse momento, colocaram em prática os conhecimentos adquiridos, articulando elementos verbais e não verbais para construir sentidos.

Durante a elaboração, utilizaram imagens, desenhos e outros recursos visuais, tornando os infográficos mais atrativos e significativos, o que evidenciou o envolvimento da turma e a compreensão do gênero trabalhado, tal proposta também se articula com as contribuições de Geraldi (1997), ao evidenciar que o ensino da língua deve priorizar situações reais de uso da linguagem. Durante a intervenção, os estudantes deixaram de



exercer um papel passivo, baseado na cópia, e passaram a atuar como sujeitos ativos na produção de textos.

Por fim, na “Produção de Infográficos”, os alunos atuaram de forma ativa na construção, assim, a utilização do infográfico, enquanto instrumento na sala de aula, mostrou-se eficaz. Conforme Gunther Kress e van Leeuwen (2006), a articulação entre elementos verbais e visuais amplia as possibilidades de leitura e compreensão.

Além disso, a experiência dialoga com a perspectiva dos multiletramentos, conforme discutido por Roxane Rojo (2012), ao integrar diferentes modos de linguagem, verbal, visual e oral, e promover práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas.

Outro aspecto relevante foi a valorização da cultura local como elemento estruturante da aprendizagem. Essa abordagem está em consonância com a BNCC, que orienta o ensino a partir da realidade dos estudantes, promovendo o reconhecimento de suas identidades culturais e sociais.

4 CONCLUSÃO

A experiência permitiu compreender que o uso de gêneros multimodais, como o infográfico, aliado à valorização da cultura local e às orientações da BNCC, constitui uma estratégia pedagógica eficaz para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

O projeto evidenciou que os estudantes demonstram maior interesse e participação quando envolvidos em atividades significativas e contextualizadas. A proposta reforça a importância dos multiletramentos no contexto educacional contemporâneo, destacando a necessidade de práticas pedagógicas que integrem diferentes linguagens e formas de expressão.

Conclui-se que a intervenção atingiu os objetivos propostos, contribuindo para o fortalecimento do processo de alfabetização e para a construção de aprendizagens mais significativas, inclusivas e contextualizadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. 2. ed. London: Routledge, 2006.

MACEDO, R. S. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação**. Brasília: Liber Livro, 2010.



IV EDUFAST
Congresso de Educação da Faculdade Santíssima Trindade



ROJO, R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.